

Organizadores
Ezra Alberto Chambal Nhampoca
David Alberto Seth Langa
Alexandre António Timbane



Descrição linguística, educação e cultura em contextos pós-coloniais

Ezra Alberto Chambal Nhampoca
David Alberto Seth Langa
Alexandre António Timbane

**DESCRIÇÃO LINGUÍSTICA, EDUCAÇÃO E CULTURA
EM CONTEXTOS PÓS-COLONIAIS**

Belém-PA
Home Editora
2022



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza-UFOPA
Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA
Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP
Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT
Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT
Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp
Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA
Prof^a. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG
Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei
Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL
Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE
Prof^a. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA
Prof^a. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA
Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

© 2022 Edição brasileira
by Home Editora
© 2022 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação

Autor

Capa

Issufo Ossufo Giwa - artista plástico
moçambicano

Revisão de texto

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Laiane Borges

<https://doi.org/10.46898/home.9786584897359>

**Catálogo na publicação
Home Editora**



D449

Descrição linguística, educação e cultura em contextos pós-coloniais / Ezra Alberto Chambal Nhampoca, David Alberto Seth Langa, Alexandre António Timbane (Organizadores) – Belém: Home, 2022.

Livro em PDF

248 p.

ISBN 978-65-84897-35-9

DOI 10.46898/home.9786584897359

1. Descrição linguística, educação e cultura em contextos pós-coloniais. I. Nhampoca, Ezra Alberto Chambal. II. Langa, David Alberto Seth. III. Timbane, Alexandre António (Organizadores). IV. Título.

CDD 418.007

Índice para catálogo sistemático

I. Linguagem / Línguas – Estudo e ensino

Conselho Científico

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Universidade Federal de Sergipe, Brasil)
Ana Cláudia Eltermann (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)
Armindo Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Calawia Salimo (Universidade Rovuma, Moçambique)
Crisófia Langa da Câmara (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)
David Alberto Seth Langa (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Eduardo David Ndombele (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uige, Angola)
Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade de Trás-Os Montes e Alto Douro, Portugal e Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Fernando Rafael Chongo (Universidade Púnguè, Moçambique)
Habiba Naciri (Universidade Mohamed V Rabat, Marrocos)
Laquene Laisse (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Moçambique)
Lourenço Marques da Silva, (Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor Leste)
Maria Goreti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)
Maria José Alves (Universidade Federal de Catalão, Brasil)
Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat, Marrocos)
Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat, Marrocos)
Nelsa Nhantumbo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)
Nsimba José (Universidade Agostinho Neto, Angola)
Paulo Sérgio de Proença (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)
Raquel Meister Ko. Freitag (Universidade Federal de Sergipe, Brasil)
Raul Balate (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique)
Rosa Rodrigues (Universidade de Heideberg, Alemanha)
Verónica Joaquim Sibinde Mpanda (Instituto Superior de Ciências da Saúde, Moçambique)
Xoan Carlos Lagares (Universidade Federal Fluminense, Brasil)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	06
INTRODUÇÃO	09
I PARTE: DESCRIÇÃO DE LÍNGUAS AFRICANAS: CABO VERDE, MARROCOS E MOÇAMBIQUE	12
Extensões verbais em Xizronga (S54): uma análise preliminar das implicações morfosintáticas da combinação das extensões verbais causativa e aplicativa David Alberto Seth Langa, Tânia Brittes Ottoni Valias	13
Intensification strategies of diminutivization in Changana Armindo S. A. Ngunga, Célia Adriana Cossa	35
A description of non-canonical passive voice in Shimakonde Ronaldo Rodrigues de Paula, Luís Filipe Lima e Silva e Davety Joaquim João Mpiuka.....	49
O vocalismo na variedade linguística de Santo Antão: uma análise contrastiva com a variedade de Santiago Maria do Céu dos Santos Baptista	64
O amazighe entre as línguas de Marrocos Habiba Naciri, Nada El Ahib	79
II PARTE: LÉXICO E ENSINO DE LÍNGUAS: ANGOLA, GUINÉ BISSAU E MOÇAMBIQUE	90
Lexicografando em línguas moçambicanas: O caso de changana - desafios e ganhos Bento Siteo, Ezra Alberto Chambal Nhampoca	91
No princípio eram os africanismos: descrição e análise da lexicografia do português em Angola Bernardo Sacanene	112
Língua, cultura e noção de variação no ensino da língua portuguesa em Moçambique Rajabo Alfredo Mugabo Abdula	124
A criatividade e a variação léxico-semântica do português guineense Yuran Fernandes Domingos Santana, Alexandre António Timbane	136
A Interferência da língua changana nos conteúdos de ensino da língua ronga Armando A. Magaia	148
Os precedentes históricos e políticos que impossibilitaram a instituição da língua guineense no ensino na Guiné-Bissau Eurico Paulo Sampa	161
III PARTE: HISTORIOGRAFIA E CULTURA	184
O jongo no Brasil: herança cultural do Reino do Congo Darly Gonçalves, Orquídea Moreira Ribeiro	185
A mesclação dos vocábulos do português nos idiomas e cultura timorenses nas comunicações cotidianas Lourenço Marques da Silva	202
Imagéticas nativas/ocidentais: reflexões dos processos de transformações sócio-históricas Quixelô ancestrais e atuais imersos nos apagamentos tricentenários na historiografia ocidental colonial Marleide Quixelô Cariri, Elenice Moraes, Arivânio Alves do Nascimento	215
PÓS-FÁCIO	238
BIODATA DOS AUTORES	240

PREFÁCIO

MULTILINGUISMOS AFRICANOS: POTÊNCIAS E DESAFIOS EM CENÁRIOS PÓS-COLONIAIS

É com alegria que escrevo o prefácio para o livro “Descrição linguística, educação e cultura em contextos pós-coloniais”, coorganizado pela/pelos pesquisadora/es africana/os e africanistas Ezra Alberto Chambal Nhampoca (UEM/UTAD), David Alberto Seth Langa (UEM) e Alexandre Timbane (UNILAB), colegas cujo trabalho e compromisso com as línguas africanas eu admiro e respeito. Ao conhecer a proposta e os capítulos que compõem a obra, bem como a forma de organização dos textos e das escolhas dos temas e línguas a serem representadas e tematizadas, impossível não lembrar o empenho incansável de pesquisadores das línguas africanas em prol da valorização e reconhecimento de suas línguas. Não por acaso, em atenção à existência de mais de 2000 línguas faladas no continente africano (HEUGH, 2019), os pesquisadores críticos Richard Fardon e Graham Furniss afirmam que o multilinguismo é língua franca de países africanos (FARDON; FURNISS, 1994). Um dos desafios centrais colocados por esse cenário linguístico-cultural rico e vigoroso é a construção de modelos teóricos, metodológicos e analíticos que deem conta do multilinguismo como referência, tensionando os limites ideológicos impostos pelo monolingüismo tomado como chave de referência para a designação, descrição e documentação de línguas africanas nos cenários pós-coloniais.

O reconhecimento do papel identitário, político, cultural e econômico das línguas africanas, bem como a luta por essa validação, integram os processos de descolonização pelos quais países africanos e afro-diaspóricos passaram e passam. Impossível não relembramos o ativismo político e intelectual de Ngũgĩ wa Thiong'o que, em seu clássico livro “Descolonizando a Mente” (*Decolonizing the Mind*), nos lembra que as línguas não podem ser reduzidas a entidades abstratas, objetos retalháveis e unidades contáveis, aguardando serem objetificadas e descritas de maneira fria, descontextualizada e sem conexão – afetiva, identitária, política – com aqueles que as usam. Mais do que isso, as línguas são vivas no sentido de inscreverem memórias discursivas, pulsarem sonoridades variadas e ecoarem vozes cujas históricas foram marcadas por processos de silenciamento, frutos do colonialismo europeu. Thiong'o (1986) adverte que ao abordarmos as línguas africanas, é importante contextualizá-las em relação a, pelo menos, duas forças sociais antagônicas, ainda fortemente presentes atualmente: o imperialismo, na sua face colonial ou pós-colonial; e as resistências e processos de libertação das culturas, economias e identidades africanas, em prol da autodeterminação e autorregulação. É neste contexto histórico que Thiong'o (1986, p. 4, tradução nossa) nos alerta: “A escolha da língua e o uso de uma determinada língua são centrais para a definição de um povo sobre si mesmo em relação ao seu ambiente natural e social e, na verdade, em relação a todo o universo. Portanto, a língua sempre esteve no centro das duas forças sociais em disputa operantes na África do século XX”¹.

Ao inscrever a proposta deste livro no interior de uma história social, política, linguística e cultural colonial e pós-colonial, buscamos reconhecer a importância da língua

¹ “The choice of language and the use to which language is put is central to a people's definition of themselves in relation to their natural and social environment, indeed in relation to the entire universe. Hence language has always been at the heart of the two contending social forces in the Africa of the twentieth century.”

para os processos de descolonização, em consonância com movimentos de auto-afirmação e autorregulação. Nesse sentido, entendemos que a produção e reinvenção de si mesmo enquanto identidade histórica, que não se limita a projetos coloniais, passa pela questão da linguagem (MBEMBE, 2017). Essa produção de si implica lidar com as formas de designação e a legitimação da voz dos sujeitos africanos e afro-diaspóricos, conforme nos relembra o pesquisador afro-americano Lewis Gordon, no prefácio da obra “Peles Negras, Máscaras Brancas”, de Fanon (2008, p. 15): “Na linguagem está a promessa do reconhecimento; dominar a linguagem, um certo idioma, é assumir a identidade da cultura”. Assim, se a colonização, por um lado, se apoia em sistemas materiais de dominação, por outro lado, ela se perpetua através de meios simbólicos de controle. Por isso, a língua tem papel relevante nos processos de libertação: “Um homem que possui a linguagem possui, em contrapartida, o mundo que essa linguagem expressa e que lhe é implícito. Já se vê aonde queremos chegar: existe na posse da linguagem uma extraordinária potência” (FANON, 2008, p. 34). A descolonização material e simbólica passa, assim, pela questão linguística, o que inclui a nossa capacidade e vontade – teórica, metodologia, metalinguística e analítica – de apreensão da complexidade linguística pós-colonial.

Neste prefácio, retomo, ainda, o conceito de multilinguismos africanos, como pano de fundo teórico, político e cultural para se pensar a pluralidade linguístico-discursiva dos contextos africanos e pós-coloniais. Entendemos que o potencial de inovação e de criatividade dessa realidade linguística requer, também, olhares teóricos, metodológicos e analíticos orientados pela experiência linguística local. Em outros termos, os contextos linguísticos pós-coloniais nos desafiam a propor chaves de leitura e interpretação das línguas que superem o modelo das línguas como objetos nomeados e contáveis (MAKONI, 2019), o que implica problematizar algumas representações de língua: a diversidade linguística vista como passível de quantificação; a política da nomeação; o modo de conceituação das línguas africanas; a construção da ideia de indigeneidade e línguas indígenas; e os dicionários como discurso e como teoria das línguas africanas. O conceito de multilinguismos africanos (PENNYCOOK; MAKONI, 2020; NDHLOVU; MAKALELA, 2021; SEVERO; NHAMPOCA, no prelo), por exemplo, nos permite considerar a multiplicidade de práticas de linguagem e de sistemas simbólicos envolvidos no processo de produção, circulação e recepção de sentidos nos diferentes contextos africanos multilingues e/ou pós-coloniais. Ndhlovu e Makalela (2021) reforçam, ainda, a importância de uma descolonização do conceito de multilinguismo, rompendo com a visão dicotômica de modelos monolíngue vs. multilíngue: “Portanto, a questão não é que o foco no multilinguismo possa em si mesmo constituir um empreendimento decolonial, mas sim que o próprio multilinguismo precisa ser descolonizado”² (2021, p. xi, tradução nossa). Nesse sentido, a experiência linguística pós-colonial nos acena para os desafios de expandirmos nossos modelos explicativos e analíticos.

Este livro apresenta uma visão plural e panorâmica do cenário linguístico em diferentes países africanos, afro-diaspóricos e não-africanos. O que conecta essas localidades e práticas linguísticas é a relação com a experiência colonial e os processos de libertação perpassados pela questão linguística: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Marrocos, Moçambique e Timor Leste, cada qual com suas singularidades linguístico-

² “So the point is indeed not that a focus on multilingualism itself can constitute a decolonial enterprise, but rather that multilingualism itself is in need of decolonization.”

culturais, se irmanam em torno de uma experiência comum de construção da emancipação através da linguagem. Ao selecionarem uma gama diversificada de contextos, a/os organizadora/es evitaram reproduzir o uso de categorias coloniais – como lusofonia e francofonia – que orientam muitas pesquisas sobre contextos linguísticos pós-coloniais. Além disso, ao nomear os países e as línguas envolvidas, também buscam evitar reproduzir o estereótipo de uma África homogênea. Diferentemente, trata-se de um compromisso com a construção e legitimação de práticas linguísticas plurais, em consonância com a validação da pluralidade como condição de vida comum e democrática, hoje e amanhã.

Referências

- FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
- FARDON, Richard; FURNISS, Graham. *African languages, development and the state*. Londres: Routledge Richard, 1994.
- GORDON, Lewis. Prefácio. In: FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- HEUGH, Kathleen. Multilingualism and Education in Africa. *The Cambridge Handbook of African Linguistics*, p. 577–600, 2019.
- MAKONI, Sinfree. Da linguística humana ao sistema 'd' e às ordens espontâneas: uma abordagem à emergência das línguas indígenas africanas. *Revista da ABRALIN*, v. 17, n. 2, 2019.
- MBEMBE, Achille. *The critique of black reason*. Duke University Press, 2017.
- NDHLOVU, Finex; MAKALELA, Leketi. *Decolonising Multilingualism in Africa: Recentring Silenced Voices from the Global South*. Londres: Routledge, 2021.
- PENNYCOOK, Alastair; MAKONI, Sinfree. *Innovations and challenges in applied linguistics from the Global South*. Routledge, 2020.
- SEVERO, Cristine G.; NHAMPOCA, Ezra A. Chambal Políticas linguísticas educacionais em contextos multilíngues africanos. *Revista Letras* (no prelo).

Cristine Severo, Cristine Gorski Severo
Universidade Federal de Santa Catarina/CNPq, Brasil
Florianópolis (SC), Outubro de 2022.